

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

31 de Janeiro

Foi este um dia de legitimo sobresalto para todo o paiz, um dia de tristuras e acontecimentos funestos, que por muito tempo hade ecoar dolorosamente no coração dos que sinceramente amem a sua patria, e encerra esta data uma lição que deverá ser proveitosa se no espirito de todos pezar a enormissima responsabilidade que a cada um cabe na tragica occorrença.

Bateram-se portuguezes contra portuguezes, e diga-se em honra nossa que uns e outros se bateram com coragem, mas esse sangue derramado, esses corações generosos e valorosos que deixaram de bater, os cadaveres ensanguentados que agora repousam no frio descanço dos cemiterios, devem pezar como um remorso crudelissimo na consciencia dos que concitaram a revolta, e na consciencia tambem dos que com os seus erros repetidos, com os seus processos desmoralizadores, com os seus actos torpissimos, fizeram nascer convicções onde ape-

nas poderia haver despeitos, e transformaram em revolucionarios os que em antes seriam apenas descontentes.

Essencial é que isto se diga sem rodeios nem hesitações, que isto se aponte sem circumloquios para que, se é tempo ainda, cooperemos todos em uma indispensavel reforma de processos e costumes, em uma sabia e energica moralisação dos nossos actos governativos.

Impende seguramente sobre os partidos monarchicos uma grande responsabilidade; é mister que tenham sido enormes os seus erros, de tão censuravel evidencia os seus actos, que a indignação, o desalento, a censura, irrompem á mão armada contra o existente, para escrever sobre o montão de misérias e vergonhas que haviam de ficar como ruínas a lugubre legenda, o funebre epitaphio — *Finis Lucitaniae!* —

É mister que no espirito publico tenham lavrado bem fundo o desgosto e a repugnancia, para que nomes quasi desconhecidos e ideias quasi incomprehensidas arrasassem em poz de si homens que mostraram ser animosos, porque luctaram com um brio que admira, que mostraram ser

desinteressados e crentes que de nada se apoderaram e nada receberam.

Eis aqui a proveitosa lição que este gravissimo facto encerra, eis o que desejariamos que se insculpissem como recordação indelevel no espirito de todos os que nos governarem.

Suffocou-se a revolta e por isso se devem felicitar todos os que attentem nas gravissimas circumstancias que atravessa a nossa patria, e nas que deviam succeder-lhe no caso de um movimento revolucionario triumphante, mas é indispensavel agora que dentro da monarchia se faça tambem uma revolta mansa, regeneradora de vicios inveterados, expurgadora de erros, disciplinadora e boa, ou então hade amanhã triumphar a anarchia armada, como por ahí vae triumphando a anarchia impudente em quasi tudo e em quasi todos.

Digamos a verdade toda embora ella para nós mesmos seja dolorosa. Digamos a verdade, que isso convem a todos os que querem legar a seus filhos uma nacionalidade e uma patria; digamos sem rodeios o que sentimos, para que não sejamos os perdularios desbaratadores de uma herança

gloriosa, que nos vem do nossos paes e deve ser para nossos filhos. Fallemos ao menos n'esta conjuntura gravissima, que pôz em risco a nossa existencia, a linguagem clara, rude e sincera da verdade, penitenciamo-nos das nossas culpas e busquemos emenda aos nossos erros que são infelizmente muitos e antigos.

Na scena politica do nosso paiz o que estamos vendo a debater-se em intrigas miseraveis, em impudencias criminosas e desvaicadas, são ambições immoderadas, cubicas miseraveis e sordidas que não respeitam, nem escolhem processos, que tripudiam sobre as infelicidades da patria e se cevam como vampiros no sangue que goteja das suas miserissimas desventuras. Não! Na politica não se tem infelizmente discutido processos de governo, convicções, theorias, e desde a lucta pelo emprego até á lucta pelo milhao tudo vae fazendo o seu caminho entre aggressões que deviam ter como unico lemma, convicções arreigadas, aspirações justas, as prosperidades da patria. Esta a nossa culpa, este o nosso crime!

Se amanhã, como hontem, correr novamente o sangue nas ruas das nossas cidades, se amanhã como

agora assistirmos ao travar d'essa lucta fratricida em que todas as feridas nos ferem, em que não ha louros para os vencedores e ha sempre lagrimas para os vencidos, se amanhã se repetir esta epilepsia desvaicada que é sempre o symptoma de uma grande doença nacional, recabirá sobre nós os monarchicos que temos o poder, sobre nós os monarchicos que estamos com os nossos erros fazendo a revolução, recabirá sobre nós, como hoje, o maior quinhão das responsabilidades, o maior numero dos crimes!

Que todos se lembrem d'isto, que todos se lembrem d'aquelle dia!

A revolta

(Varias noticias)

O sr. conde de Casal Ribeiro, digno governador civil d'este districto tomou as mais acertadas precauções para o caso de ser secunada em Braga, a rebellião do Porto.

Tendo o regimento 8 partido para o Porto, s. ex.^a com o corpo de policia civil, a policia fiscal que fez reunir em Braga e os bombeiros voluntarios e au-

FOLHETIM

O VESTIDO NOVO DO GRAN-DUQUE

CONTO POR ANDERSEN

(Conclusão)

Por fim, até o proprio Soberano quiz vêr a obra, antes de concluida. Acompanhado d'uma multidão de funcionarios, entre os quaes iam os dous de que fallamos, dirigiu-se á habitação dos tecelões, que teciam sempre, mas sem fio algum, d'ouro, seda, ou outra qualquer especie.

—Não é verdade que é magnifico? disseram os dous funcionarios—os desenhos e as côres são dignas de V. A.

E mostravam o tear vazio, acreditando que os outros viam n'elle alguma cousa.

—Pois que?... disse para si o Gram Duque, nada vejo! E' horrivel! Não me podia acontecer maior desgraça!

Depois exclamou:

—E' magnifico! Desde já vos testemunho a minha satisfação

E contemplava com alegria o tecido que não existia e a respeito do qual não ousava dizer a verdade.

Todos os do sequito fingiam tambem vêr, ainda que nada viam, e repetiam como o Gram Duque:

—E' magnifico!

E até chegaram a aconselhar S. A. a vestir o novo fato na primeira procissão.

—E magnifico! E' admiravel! E' encantador! exclamavam todas as boccas, pois a satisfação era geral.

Os dous habéis artistas foram liberalmente recompensados, e receberam o titulo de gentil-homens da real camara de S. A.

Durante a noite que precedeu o dia da procissão, trabalharam sem descansar, á luz de muitos candieiros; e ainda que a sua obra era invisivel para todo o mundo, por fim fizeram signal de rematal-a, cortaram os fios, tiraram a fazenda do tear, e declararam que o vestido se achava prompto.

O Gram-Duque, seguido dos seus ajudantes de campo, foi immediatamente vel-o, e os falsos artistas, levantando os braços, co-

mo se tivessem alguma cousa suspensa, lhe disseram:

—Eis a calça. Eis o casaco. Eis o manto. São leves como a tea d'aranha. Pelo menos não ha o perigo de trazer-se o corpo carregado, e n'isto consiste tambem a virtude do tecido.

Tendes razão, responderam os ajudantes de campo.

Mas elle nada viam.

—Se V. A. se dignasse despriser, disseram os tecelões, mostrar-lhe hiamos ao espelho como o novo vestido assenta bem.

O Gram-Duque não teve duvida nenhuma em ceder a este pedido, e os impostores, fingindo tomar o precioso estofa, lhe vestiram todas as peças, uma depois da outra, até que por fim lhe disseram que estava prompto para poder ir na procissão. S. A. passava e repassava altivamente diante do espelho, e não se fartava de contemplar o seu magnifico vestido.

—Grande Deus! exclamaram todos os cortesãos, como fica bem! que lindas côres! que elegante talhe! que precioso vestido!

N'este comenos, entrava o mestre de ceremonias.

—Tudo se acha prompto para

a procissão, disse elle. O palio que deve cobrir a V. A. acha-se á espera.

—Vamos lá, respondeu o Gram-Duque. Parece-me que já não estou mal vestido para passear nos meus Estados.

E passou ainda outra vez diante do espelho, para contemplar novamente o effeito do seu vestido.

Os camaristas que deviam sustentar a cauda, fizeram acção de levantar alguma cousa do chão, que continuaram a sustentar, para darem a crer que o vestido lhes era visivel.

Durante a procissão, quando o Principe marchava altivamente de baixo do seu rico palio, toda a gente, da rua e das janellas, exclamava:

—Que lindo vestido?—como a cauda é graciosa! como talhe é perfeito!

Ninguem queria dizer a verdade, receando ser declarado imbecil; e portanto nunca os vestidos de S. A. excitaram tão viva admiração.

—Mas por fim, disse um rapazião que se perdia na multidão, o que me parece e que o Gram-Duque vae apenas em camisa!

—E' verdade! E' verdade! responderam alguns. Diz muito bem o innocente!

E começou esta novidade a circular pelas turbas, que se riram do Gram-Duque:

Diz uma creança que o Gram-Duque não leva vestido algum!

—Vae simplesmente em camisa! disse por fim todo o povo.

E o Gram-Duque, como é de suppor, ficou extremamente vexado, pois lhe parecia que elles tinham razão. Todavia, tratou de dissimular, e tomou esta resolução:

—Seja o que for, é preciso que eu fique até ao fim.

Depois voltou-se muito mais altivamente, e os camaristas continuaram a sustentar com respeito a cauda que não existia.

N'esse mesmo dia, quando tractaram de procurar os tecelões, para pedir-lhes contas da sua falsidade, tinham desaparecido.

Não acharão os leitores n'esta simples historia alguma moralidade?

ziliáres, organisou uma força sufficiente para policia a cidade e manter a ordem e tranquillidade.

Todos os jornaes de Braga elogiam a cordura, sensatez, energia e prudencia com que se houve o illustre magistrado superior do districto.

Noticiam varios periodicos portuenses que o sr. dr. Alves da Veiga se refugiara em Hespanha tendo estado algumas horas, na villa de Prado, d'este concelho. Ignoramos o fundamento que possa ter esta ultima parte da noticia.

No dia 31, logo que se espalhou a noticia dos lamentaveis acontecimentos que tiveram lugar no Porto, os homens mais importantes dos dois partidos monarchicos procuraram o sr. governador civil, pondo á disposiçao de s. ex.^a os seus servicos.

Progressistas e regeneradores esqueceram n'esse momento as suas dissidencias e antagonismos para leal e honradamente se collocarem ao lado da auctoridade, e a verdade é que se aquelles souberam honestamente cumprir o seu dever estes, os nossos adversarios, foram n'este ponto de uma correção superior a todo o elogio.

Entre as pessoas que n'esse dia estiveram no governo civil, ao lado do chefe do districto, lembram-nos os srs. conde de Caravellos, viscondes de Pindella e da Torre, dr. Bernardino Passos, dr. Alves Matheus, Araujo Correia, etc.

O *Commercio de Braga e Cruz Espada*, jornaes republicanos e legitimistas (os extremos tocam-se!) publicaram no dia 31 supplementos nos quaes se noticia a coisa feita e proclamada — a republica em Portugal.

Vendiam-se exultantemente, e corriam como verdadeiras galgas as noticias que inseriam.

A *Correspondencia do Norte* e o *Regenerador* publicaram acto continuo, tambem em supplementos, noticias officiaes, desmentindo aquellas falsidades.

Diz-se que o sr. governador civil vae mandar supprimir um jornal de Braga e outro de Barcellos. Ignoramos completamente o fundamento d'esta informaçao, que damos o titulo de curiosidade.

O sr. Visconde da Torre, digno presidente da camara municipal, d'este concelho, telegraphou a Sua Magestade El-rei, testemunhando-lhe o respeito e dedicacão de todos os habitan-

tes d'este municipio pelas instituicoes e pelo augusta pessoa do monarcha.

S. Magestade telegraphou

ao sr. visconde agradecendo e encarregando-o de em seu real nome agradecer aos povos d'este concelho.

Perolas e Diamantes

ADEUS, NUNCA MAIS!

(A.....)

Adeus! oh virgem! nunca mais te lembres,
Entre os forquedos d'infernal orgia,
Que um canto o bardo t'offertera um dia,
Um canto? um hymno d'innocente amor;
Nao mais te lembres, eu julguei-te pura
Sorrindo meiga, angelical tornura,
E achei-te um peito mais que vil, traidor.

Adeus, oh virgem! nunca mais te lembres
Do amor ardente, que te dei um dia,
Fôra um insulto, que irritar poderia
Meu pobre peito, que se entrega á dôr;
Vive nas festas, e gozando a vida,
Nao mais te lembres d'affecção perdida
E o nome esquece do infeliz cantor.

Adeus, oh virgem! nunca mais te lembres
D'aquellas noites de feliz triateza
Em que, julgando-te virginal pureza,
Feliz te dava meu primeiro amor;
Nao mais te lembres do luar saudoso,
D'aquellas noites de infinito gozo,
Que tu mataste c'um sorrir traidor.

Adeus, oh virgem! nunca mais te lembres
D'aquelles dias que passaste então,
Que como aquella tão vivaz paixão
Ninguem no mundo t'a podrá sagrar;
Ninguem, mataste-te-la com traidor cynismo,
Agora folga no infernal abysmo,
Que um peito amigo não pod'ria achar.

Talvez, Iria, eu terei saudade,
Talvez na face me deslize um pranto,
Chorando o bello, momentaneo encanto,
Do amor ardente, que perdi! jamais,
Jamais, não quero prostituir o pranto,
Que tu, oh virgem! não mereces tanto,
E só sorrindo te direi — não mais!

J. de Lemos e Naples.

CHRONICA LOCAL

Partida

Partiram para Vianna onde vão passar os ultimos dias de carnaval os srs. Viscondes da Torre.

Para a mesma cidade seguiu hontem o sr. Araujo Pimentel, digno secretario da camara de Villa Verde.

Facada

Ha dias foi aggreddido covardemente Ignacio d'Almeida, cantoneiro, da freguezia de Barbuca, por Custodio José d'Oliveira que lhe vibrou uma tremenda facada.

Apesar das providencias e esforços da digna auctoridade administrativa ainda não foi possível encontrar o criminoso, desconfiando se que se evadisse.

O aggreddido tem estado em perigo de vida, dando, porém, todas as esperanças de que possa ficar bom!

Vinhos

Os vinhos tem actualmente preços muito baixos nos merca-

dos francezes; estão mais baratos do que entre nós.

Liquidaram algumas casas francezas que, ha annos faziam negocio no nosso paiz.

A grande exportação de vinhos portuguezes para França está acabada.

Sucedeu o que ha muito previamos: os leitores do nosso jornal devem estar lembrados do que sobre este assumpto dissemos em diversos artigos: nunca nos convencemos de que a exportação dos nossos vinhos para França fosse duradoura.

Demais a mais o governo francez prepara-se com um projecto de tarifas aduaneiras, em virtude do qual os vinhos portuguezes não podem entrar n'aquelle paiz.

E' preciso que nos desenganemos: é o Brazil para onde devemos exportar o excesso da nossa producção vinicola.

Variola

Tem-se dado alguns casos d'esta fatal epidemia na freguezia de Soutello, tendo já fallecido algumas pessoas e achando-se outras em tratamento.

O sr. presidente da camara acaba de tomar as necessarias providencias para obstar ao desenvolvimento da epidemia.

Caminho municipal

Foi approvedo pela camara um projecto de melhoramento do caminho municipal que liga a estrada concelhia n.º 24 com a freguezia de Passô e outras.

Arbitrador

Foi nomeado arbitrador para a comarca d'Amares o sr. Manoel Justino d'Amorim.

Estimamos sinceramente esta nomeação e felicitamos o nomeado.

Recrutamento

No dia 16 do corrente realisar-se-ha nos paços do concelho o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar em 1890.

Cemiterio municipal

São prohibidos os enterramentos no cemiterio municipal sem pagamento das respectivas taxas.

Exceptuam-se d'esta disposiçao os enterramentos de pessoas absolutamente pobres.

Assim o acaba de fazer saber por edital a camara municipal d'este concelho.

Poda da vinha

Está muito em voga um novo systema de poda da vinha, de que é auctor M. Dezeimeris: consiste em praticar os golpes, não rente ás pernadas, mas sim acima do primeiro nó. Este talão vae seccando a pouco e pouco, sem que a cicatriz dos golpes offenda os tecidos internos.

O golpe é dado exactamente no meio do nó, para que o talão ou pollegar fique fechado na parte superior, isto é, sem mostrar medulla.

D'este modo, diz o sr. A. e Brito na sua excellente publicacão *A Vinha Portuguesa*, não se supprimem vasos por onde circula a seiva, nem se provocam as dessecacões ou crises internas dos tecidos, que tão mal causam nas copas que tem soffrido amputações, principalmente ao depois das podas sobreveem geadas, frios intensos ou chuvas seguidas de calor forte.

Aviso ao publico

Aos nossos leitores recomendamos a leitura do annuncio assim denominado, que inserimos na secção competente.

Chegada

Chegou de Coimbra o quintanista de direito, sr. Alfredo Ribeiro, filho do sr. dr. José Joaquim Ribeiro, advogado d'esta comarca.

DESSERT

Um anjo á porta e o diabo em casa

Um boticario que era casado com uma mulher muito feia e de má condiçao, tinha um anjo

pintado sobre a porta; e perguntando certo sujeito a outro boticario seu vizinho qual era a botica do anjo, mostrou-lhe elle, dizendo-lhe: eis alli a botica que tem o anjo á porta e o diabo em casa.

Nó gordio

Seja ou não fabula, conta-se de Alexandre Magno que estando na conquista d'uma cidade lhe disseram que havia no Templo d'elle um nó cego, feito com tal engenho, que não era possível desatar-se, tanto que a tradiçao dizia que aquelle que tivesse a fortuna de poder desatal-o, viria a ser Imperador do Mundo. A este nó chamavam gordio ou gordiano.

Entrou Alexandre na cidade, levaram-no ao Templo, viu o nó e por mais delicias que empregou não pôde desatal-o, pelo que tomando o seu alfanque o cortou pelo meio, dizendo — tanto monta cortar como desatar.

Bom officio

Um padre dizia a um ladrão que estava no oratorio: — porém, irmão, porque não aprendeu um officio com que podesse viver mais tempo, rico e honradamente? — Bom officio era o meu, padre, se a justiça se não houvera intromettido nos meus negocios.

Memorias prodigiosas

Ciro, rei da Persia, o Africano, Mitridates, rei do ponto, e os Imperadores romanos Adriano e Othon chamavam pelo seu nome a todos os officiaes e soldados dos seus exercitos, que eram numerosissimos e compostos de individuos de muitas nações.

D. João VI nunca mais se esquecia da pessoa que uma vez viu.

Clemente VI ficava-lhe na memoria quanto ouvisse e lê-se.

Julio Cesar ditava ao mesmo tempo 5 ou 6 cartas, para outros escreverem, em quanto que elle escrevia tambem uma.

No fim do seculo 16 appareceu em Paris um Mr. Marcot que ditava ao mesmo tempo a 10 pessoas, em 6 ou 7 linguas, e sobre materias muito importantes e distinctas.

Sacrificios humanos

Muitos foram os povos que na antiguidade offerciam os seus inimigos em sacrificio aos seus Deuses. Os Scythas, Egypticos e Romanos, quando voltavam da guerra, sacrificavam-lhes um de cem prisioneiros. Os gallos obravam do mesmo modo e os luzitanos e athenienses. Os persas sacrificavam os meninos, e o mesmo os do Carthago, em honra de Saturno. Com muito maior crueldade, os de Creta e Fenicia sacrificavam aos Deuses seus proprios filhos.

O nome de Maria

O formoso, como suave nome de Maria, era antigamente tido em tanta veneraçao que em certos paizes, receando profanal-o, se prohibia ás mulheres tomal-o.

Affonso 4.º, Rei de Castella, estando para espozar-se com uma joven moura, declarou que não faria senão com a condiçao de que esta tomaria no baptismo o nome de Maria.

Casimiro 1.º, Rei da Polónia, que se casou com Maria, filha do Gran-Duque da Rússia, exigiu que a Princesa mudasse o seu nome; e segundo o costume estabelecido n'aquelle reino, mulher nenhuma podia tomar aquelle nome.

Este uso já não existe em paiz algum.

O nome de Maria deriva-se do hebreo, e quer dizer, segundo uns, *uma lagrima*, e segundo outros *estrella do mar*.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio de escrivão Telles, na acção ordinaria para divisão das aguas que vem do ribeiro de Penella, e são tomadas nas levadas da Ribeira e das Lamas, que a Condessa de Bertandos, D. Joanna viuva, da cidade de Braga,—Manoel Francisco Soares Nogueira, e esposa, D. Rosa de Jesus Araujo Mello, da freguezia de Gondomar, reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira.—Manoel Antunes Lopes, e mulher, Maria Simões Fernandes da Lomba, de São Pedro de Valbom. Manuel Antonio de Souza, e mulher, Custodia Maria Rodrigues da de S. Martinho de Valbom, e Domingos da Silva Bellisa, e mulher, Maria Rosa Marques, da de Paçô, d'esta comarca, movem contra Anna d'Abreu, viuva, da dicta freguezia de S. Martinho de Valbom, Delfina Martins de Mello, viuva, e filhos, Antonio Martins de Mello, Maria Martins de Mello e Custodia Martins de Mello, solteiros maiores da freguezia de Paçô,—correm editos de 60 dias a contarda segunda publicação, d'este annuncio na folha official a citar o referido Antonio Martins de Mello, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, posterior ao dicto praso, vêr accusar

a citação, e assignar-se-lhe tres audiencias, para contestar, querendo, a mesma acção. As audiencias, n'esta comarca, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o fazem-se nos immediatos, se o não forem tambem, no tribunal de justiça, sito no Campo da Feira, pelas dez horas da manhã.

Verifiquei exatidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

442) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Gonsalves Castro, morador que foi em Turiz, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, bem assim a citar os interessados Joaquim Gonsalves Castro e João Gonçalves, Castro, auzente no Brazil, em parte incerta, para o fim determinado no citado artigo.

Villa Verde 23 de Janeiro de 1891.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Gonçalo da Rocha Barros.

443) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

AVISO AO PUBLICO

Alexandre José Pereira Calheiros, da freguezia de Lanhas, comarca de Villa Verde, previne que ninguem contracte com Antonio José Teixeira de Campos, da freguezia de S. Pedro de Valbom, da mesma comarca.

«sobre uma escriptura de doação e procuração em causa propria, relativa á herança do «padre Francisco Dias da Lomba, fallecido «no Brazil, a qual escriptura o dito Cam-

pos obteve de Domingos José Dias da «Lomba da freguezia «de Paçô, da referida «comarca de Villa Verde».

Sobre essa escriptura, com que o dito Campos pretende especular, corre seus termos um processo por abuso de confiança e instaurar-se-ão os demais facultados no Direito.

Villa Verde, 22 de Janeiro de 1891.

Alexandre José Pereira Calheiros. (437)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaisquer herdeiros, credores, e legatorios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Barbosa, morador que foi no logar da Cachada, freguezia de S. Miguel de Carreiras, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 26 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

445) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Acção de separação

Nos autos de separação de pessoa e bens que pelo cartorio do 4.º officio se procede a requerimento de Manoel José Pereira, contra sua mulher Maria Guilhermina da Motta, ambos d'esta freguezia de Villa Verde, foi decretada a separação dos conjuges pelo conselho de familia, a que decidiram por unanimidade, sendo esta decisão homologada por sentença, ficando os ditos conjuges separados perpetuamente, e condemnada a ré mulher nas custas.

Villa Verde 26 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

446) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCERIA

de ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte) VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de merceria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Tráfego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Capinhã) reabom-se em todos os dias não santificandos, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermeziende, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tanel, Borzellas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Landelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arénim, Tadin, Braga, Vallongo, Cabide, Villa Mã, Livrago, Juncal, Mostoô, Arêgos, Ervids, Barqueiros, Rêde, Molêdo, Covelinhas, Ferrão, Gattas, Tua, Vargellas, Freixo, Pociño, Cã e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já puestas no referido Serviço do Tráfego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-ão em carta fechada e subscriptadas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Estas proposta devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offereço a venda mensal de... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerecer maior renda o caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas iguaes a licitação será verbal e a differença de lingo não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuncio pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituto pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 24—correo—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h.—33^m

da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h.—30^m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-director

Augusto Cesar Justino Teixeira

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCERIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todas os generos e mindezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não exceedem os preços usuaes.

Mysterios das Galés

Por Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignatarios no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colônias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographs e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 32—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 6 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para o bruchura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras deenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Mitzel, Prétre, etc.; 20 planchis de specimen naturaes e 10 phototypis segundo clichés de sr.ª D. Mariana Reitas e dos ex.ªs srs. Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Canjães e J. G. Peixoto.
PREÇO. 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Geneloux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampa de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 32—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas

nas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo olzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colônias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Coq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimen de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Cervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmdo

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo cortas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo multos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripções

OBRAS POSTHUMAS

do

Commandador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentese profundamente d'essa falta.

O commandador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 3\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. BRAGA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primas das Hespanhas da Ordem dos Pregadores

etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bragarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezoembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.